

Governadores vão a Brasília discutir dívidas com Parente

Albano, Maguito e Gabriel propõem rolar débito, mas ministro interino resolve esperar volta de Malan

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA — Os governadores de Sergipe, Albano Franco, Goiás, Maguito Vilela, e Pará, Almir Gabriel, deixaram as campanhas eleitorais nos Estados ontem para negociar suas dívidas. Eles se reuniram, em horários diferentes, com o ministro interino da Fazenda, Pedro Parente. Nenhuma conversa, porém, foi conclusiva. “Nada será fechado sem aprovação do ministro Pedro Malan”, disse Parente.

Albano Franco veio negociar a liberação de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como adiantamento pela privatização da Empresa de Energia Elétrica de Sergipe (Enegepe), avaliada em R\$ 110 milhões. Ele calculava receber cerca de R\$ 60 milhões, que usaria para acer-

tar a folha de pagamento, atrasada em seis dias, e o 13º salário. Mas na reunião com Parente e o presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, foi informado de que precisaria aprovar nova lei na Assembléia Legislativa autorizando o recebimento desses recursos.

Segundo o presidente da Enegepe, Paulo Brandão, a equipe econômica apresentou restrições à lei de privatizações aprovada pelo Estado e pediu mais garantias. “O contrato foi feito e refeito, e ninguém tinha falado nessa lei antes”, reclamou Albano. Sergipe deve um total de R\$ 850 milhões e pretende refinarçar uma parcela de R\$ 238 milhões por um prazo de 30 anos, como planejam fazer Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

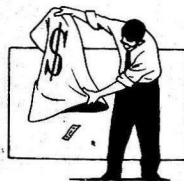
Pública

Maguito Vilela marcou para o dia 17 nova reunião, mas disse que antes vai procurar o presidente Fernando Henrique Cardoso. Vai tentar convencê-lo a aceitar na negociação de

suas dívidas um valor de R\$ 452 milhões referentes a investimentos feitos por Goiás na época da formação do Estado do Tocantins.

Ele acredita ter esse crédito contra o Tesouro Nacional, mas a equipe econômica não o reconhece. Goiás deve R\$ 5,2 bilhões e pretende refinarçar R\$ 900 milhões por 30 anos. Para isso, precisaria quitar pelo menos 20% da dívida.

Gabriel esteve com Parente para tratar do refinanciamento de sua dívida. De um total de R\$ 500 milhões, ele quer “rolar” por 18 a 20 anos uma parcela de R\$ 180 milhões.



GOIÁS QUER
USAR VALOR
INVESTIDO NO
TOCANTINS